

REVISTA
DO
MUSEU PAULISTA

NOVA SÉRIE
VOLUME XX



SÃO PAULO
1972/1973

NAPOLEON A. CHAGNON: *Yanomamö. The fierce people*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968. ix, 142 pp. in-8.º, 2 mapas, 29 figuras, 1 prancha, 4 gráficos e 3 tabelas no texto, glossário de termos técnicos. Bibliografia.

George e Louise Spindler da Universidade de Stanford são os responsáveis pela excelente série didática intitulada "Case Studies in Cultural Anthropology", da qual o livro de Chagnon faz parte. Segundo os editores, a série pretende fornecer uma visão da riqueza e complexidade da vida humana, tal como é vivida de maneiras diferentes em diferentes lugares. Os estudos de caso são sempre escritos por profissionais treinados como observadores e intérpretes do comportamento humano, que viveram longamente nas sociedades investigadas, e que, na qualidade de professores, organizam o material tendo em vista as necessidades de formação de estudantes das ciências sociais. Mais de 50 títulos apareceram até agora dentro da série, abrangendo trabalhos realizados entre povos primitivos, comunidades camponesas e grupos urbanos de praticamente todas as partes do mundo.

O presente estudo de caso refere-se aos Yanomamö (Ynonámi, Yanoama, Aharaibu, Xiriâna, Waika) das zonas fronteiriças entre Venezuela e Brasil, um dos maiores grupos não-aculturados da América do Sul, sobre os quais se vem acumulando uma bibliografia de bom nível (Hans Becher, Otto Zerries, Daniel de Barandiaran, Ettore Biocca e outros), derivada sobretudo de extensivas pesquisas de campo. O autor trabalha junto ao Departamento de Genética Humana da Escola de Medicina da Universidade de Michigan, sendo membro da equipe que desenvolve entre os Yanomamö um projeto a longo prazo de cunho médico-genético. Permaneceu 19 meses entre estes índios e os resultados de seus estudos ("Yanomamö social organization and warfare", publicado em *War: the anthropology of armed conflict and aggression*, editado por Morton Fried, Marvin Harris e Robert Murphy em 1968; "The culture-ecology of shifting (pioneer) cultivation among the Yanomamö Indians", nos *Proceedings of the Ecology Symposium* do oitavo Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas, Tóquio 1968; "Yanomamö hallucinogens: anthropological, botanical, and chemical findings", discutido em *Current Anthropology* de 1971), confirmam

à larga que a antropologia muito lucrou quando Chagnon decidiu abandonar a carreira de engenheiro civil pela investigação de povos primitivos.

Esta é uma análise da agressão organizada, tal como a vivem os Yanomamö, tratada por Chagnon dentro do quadro da adaptação dos índios ao seu meio físico, sócio-político e intelectual (capítulo 2), da organização social (capítulo 3) e das alianças políticas obtidas através de uma rede de trocas e festas (capítulo 4). No último capítulo, o autor estuda os níveis de violências, mostrando a guerra como apenas uma das formas de uma série graduada de atividades agressivas.

O livro destina-se ao estudante: com um estilo claro e conciso, não desprovido de certa dose de humor, o autor faz os seus índios viverem as questões que figuram nos programas introdutórios dos cursos de antropologia. As páginas sobre a estrutura social dos Yanomamö são magistrais, pois, sem sacrifício da profundidade da análise, Chagnon consegue indicar, de maneira compreensível, como se colhem os dados desta esfera, como devem ser organizados e quais os resultados de sua interpretação. A preocupação do autor com a iniciação do novato também se patenteia no capítulo introdutório, "Doing fieldwork among the Yanomamö", em que relata suas experiências pessoais de pesquisador com a intenção de dar ao estudante uma idéia do significado de "pesquisa de campo" para o antropólogo.

Presta-se admiravelmente ao trabalho em classe, na medida em que o professor mais experimentado pode reconhecer e explorar suas implicações teóricas, ligando muitas das proposições do autor a diversas questões discutidas hoje em dia na literatura antropológica. Aliás, Chagnon facilita esta tarefa referindo-se explicitamente às posições divergentes de vários autores com respeito a determinados problemas, defrontando-os com seu material.

A alternância entre trechos descritivos, discussões de resultados de análises parciais no quadro das atuais preocupações teóricas da antropologia e narração de exemplos elucidativos concorre para tornar o livro de Chagnon uma leitura agradável, muito sugestiva para o estudante e intelectualmente estimulante para o profissional. As boas fotografias são representativas do assunto central da obra.

Thekla Hartmann

